

ESTADO ACTUAL E EVOLUÇÃO DA EPIDEMIA TABÁGICA

Em Portugal e na Europa

José PRECIOSO, José CALHEIROS, Diana PEREIRA, Hugo CAMPOS,
Henedina ANTUNES, Luís REBELO, Jorge BONITO

RESUMO

O consumo de tabaco fumado, é a causa de mais de meio milhão de mortes/ano na União Europeia (UE). Para se poder avaliar a eficácia das medidas preventivas, é importante fazer a monitorização da prevalência do consumo de tabaco. A comparação entre países, pode ajudar a identificar boas práticas nesse controlo.

Objectivos: Descrever o estado actual e a evolução da epidemia tabágica em vários países da EU e caracterizar a situação Portuguesa.

Métodos: A descrição dos hábitos tabágicos e a sua evolução, na população com mais de 15 anos, em vários Países da UE, foi feita com base nos inquéritos realizados pelo Eurobarómetro entre 1995 e 2007. A caracterização dos hábitos tabágicos dos adolescentes escolarizados foi feita com base nos dados do Health Behaviour in School-Aged Children referentes a 1993-4 e 2002. Na análise da situação portuguesa foi utilizada, adicionalmente, a informação disponível nos Inquéritos Nacionais de Saúde realizados entre 1987 e 2005/06.

Resultados: A prevalência de fumadores na população adulta na maioria dos países Europeus considerados é superior a 25%. A prevalência média de fumadores e de fumadoras na população de jovens escolarizados é da ordem dos 18%, em ambos os sexos. Na maioria dos países estudados a prevalência do consumo de tabaco nas raparigas é superior à dos rapazes. Apesar de Portugal ter das mais baixas prevalências na população com mais de 15 anos (30,6% nos homens e 11,6% nas mulheres), constata-se, no entanto, elevadas prevalências nas faixas etárias de 25-34 e dos 35-44 em homens (39,9% e 44,6% respectivamente) e em mulheres (17,6 e 21,2% respectivamente). A percentagem de raparigas fumadoras com 15 anos de idade, era em 2002 de 19,5%, valor próximo do grupo de países europeus com mais elevada prevalência de adolescentes fumadoras. Na EU registrou-se, na última década (1996-2006), uma diminuição do consumo de tabaco na maioria dos países, tanto na população adulta como nos jovens escolarizados. Em Portugal, o consumo estabilizou nos homens e nos jovens de 15 anos, mas regista um aumento apreciável na população feminina adulta e escolarizada.

Conclusões: Apesar de Portugal apresentar valores globais relativamente baixos de prevalência no contexto Europeu, os substanciais aumentos verificados na população feminina são particularmente preocupantes não só pelo impacto na saúde das mulheres mas também pelas consequências pré e pós natais que o fumo na mulher acarreta. Esta situação ilustra, entre nós, a falência das estratégias preventivas, nomeadamente ao nível da escola.

J.P., D.P., H.A.: Instituto de Educação e Psicologia. Escola de Ciências em Saúde. Universidade do Minho. Braga.

J.C.: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior.

H.C.: Centro Hospital Tâmega e Sousa.

H.A.: Serviço de Pediatria. Hospital de S. Marcos. Braga

L.R.: Faculdade de Medicina de Lisboa. Lisboa

J.B.: Departamento de Pedagogia e Educação Universidade de Évora. Évora

© 2009 CELOM

SUMMARY

PREVALENCE AND SMOKING TRENDS in Portugal and Europe

Tobacco smoking is the cause of more than half million deaths/year in the European Union (EU). Monitoring smoking prevalence is an important tool to evaluate the epidemic and its evolution and to assess the effectiveness of preventive measures. The comparison between countries may help us identify good control practices.

Objective: To describe the current state and evolution of the smoking epidemic in several EU countries, and to characterize the Portuguese situation in comparison with those countries.

Methods: To characterize smoking habits and their evolution in the population over 15 years old, several Eurobarometer reports from 1995 to 2007 were used. The characterization of School Aged Children's smoking habits was based on the *Health Behaviour in School-Aged Children* data of 1993-4 and 2002. The Portuguese situation also used the information available from the National Health Surveys of 1987 up to 2005/06.

Results: The global prevalence of smoking in adult population in most of the European countries is over 25%. The average prevalence of male and female smokers in School-Aged Children over 15 years of age is approximately 18% if we consider both genders together. In most countries the prevalence of tobacco consumption is higher in girls when compared to boys. In Portugal, the prevalence in the population over 15 years of age has one of the lowest values among European countries (30,6 % for men and 11,6% for women). Despite these crude prevalence rates, high age-sex-specific prevalence rates were found in age groups 25-34 and 35-44 in men (39,9% e 44,6% respectively) and in women (17,6 e 21,2% respectively). In 2002, at the age of 15, the percentage of daily smoking girls in Portugal was 19,5%. This value reveals that Portugal is among the countries with higher prevalence rates of smoking among adolescent girls. Over the last decade (1996-2006), a decrease in tobacco consumption has been observed in most EU countries, both in adult population and in School-Aged Children. In Portugal, this consumption has levelled off in adult men and in youngsters aged 15, but shows a significant increase in female adults and school-aged girls.

Conclusions: Although Portugal presents low global prevalence rates in the European context, the substantial increases observed in the young adult female population are of particular concern because of its impact on women's health and the risk of pre and post-natal associated childhood exposure. These results reveal that current preventive strategies in Portugal are ineffective in reducing smoking prevalence among children and young adults.

INTRODUÇÃO

Fumar tabaco continua a ser a principal causa de morte evitável na União Europeia (UE), sendo responsável por mais de meio milhão de mortes/ano. Estima-se que 15% da mortalidade e 25% de todas as mortes por cancro que ocorrem na EU, sejam atribuídas ao tabaco¹.

No ano de 2000, Peto et al (2006) estimaram em 8100, o número de mortes atribuídas ao consumo de tabaco em Portugal (homens e mulheres). Quarenta e dois por cento dessas mortes terão sido provocadas pelos vários tipos de cancro; 22,2% causadas por doenças vasculares; 17,3% por doenças respiratórias e as restantes (18,5%) devido a outro tipo de complicações. Das mortes devidas aos vários tipos de cancro, o cancro de pulmão, representa 62%

de todas as mortes relacionadas com esta patologia. Das referidas 8100 mortes atribuídas ao consumo de tabaco no ano de 2000 em Portugal, 49% (3900 a 4000) ocorreram dentro da meia-idade (35 a 69 anos). Em média, as pessoas que morreram na meia-idade vítimas do consumo de tabaco perderam cerca de 23 anos de vida².

Refira-se a título ilustrativo que, no ano de 2000, em Portugal, ocorreram 4769 mortes por *causas não-médicas*, ou seja, suicídios, acidentes com veículos motorizados, acidentes de trabalho, entre outros. Estes números permitem-nos ter uma ideia mais clara da gravidade das consequências do hábito de fumar, pois, quando comparado àquele grupo de causas o tabaco, por si só, mata quase o dobro de pessoas².

A elevada mortalidade associada ao consumo de tabaco está relacionada com o conjunto de patologias causa-

das pelo fumo do tabaco. O *Center for Disease Control and Prevention* e a *Environmental Protection Agency* compilaram, ao longo de vários anos, resultados de estu-

dos que demonstraram a relação entre o fumo do tabaco e as patologias descritas no Quadro 1³.

Se a estes dados acrescentarmos a mortalidade provo-

Quadro 1 – *Doenças associadas ao consumo de tabaco*

DOENÇAS ASSOCIADAS AO CONSUMO DE TABACO	
Efeitos no Aparelho Respiratório	<ul style="list-style-type: none">Efeitos Agudos no Aparelho Respiratório<ul style="list-style-type: none">Exacerbação de asmaInfecções respiratórias nas criançasIrritação sensorialResfriado comumPneumonia bacterianaPneumotórax espontâneoEfeitos Crónicos no Aparelho Respiratório<ul style="list-style-type: none">Doença Pulmonar Obstrutiva CrónicaDoença do interstício pulmonar associada a bronquiteGranuloma eosinófiloAsbestoseDoença do interstício pulmonar associada a artrite reumatóideSintomas respiratórios crónicos nas criançasAlterações do desenvolvimento pulmonar nas crianças
Efeitos no Aparelho Cardiovascular	<ul style="list-style-type: none">AteroscleroseDoença coronáriaHipertensão arterialMorte súbita cardíaca
Efeitos no Sistema Vascular	<ul style="list-style-type: none">Vasculopatia (doença de Burger, aneurisma da Aorta abdominal, flebite periférica)
Efeitos no Sistema Nervoso Central	<ul style="list-style-type: none">Acidente Vascular Cerebral
Efeitos Carcinogéneos	<ul style="list-style-type: none">Cancro em geralCancro do pulmãoCancro da laringeLesões pré-malignas da cavidade oral (Leucoplasias, Eritiplasias)Cancro da cavidade oralCancro do esófagoCancro do estômagoCancro do pâncreasCancro do Aparelho UrinárioCancro do colo do úteroLeucemiasCancro do fígado (?)Cancro colo-rectal (?)
Efeitos no Aparelho Digestivo	<ul style="list-style-type: none">Doença de refluxo gastroesofágicoÚlcera péptica
Efeitos no Aparelho Reprodutor	<ul style="list-style-type: none">Anomalias da fertilidadeOutros efeitos no Aparelho Reprodutor feminino [ruptura prematura de membranas, placenta prévia, descolamento da placenta, gravidez ectópica (?)]
Manifestações peri-natais	<ul style="list-style-type: none">Anomalias do desenvolvimento fetalAborto espontâneo e mortalidade peri-natalMalformações congénitas
Manifestações pós-natais	<ul style="list-style-type: none">Síndrome de morte súbita do lactenteAnomalias cognitivas e comportamentais da criança cujas mães fumam durante a gravidezDesenvolvimento físico pós natalAnomalias da função e do desenvolvimento respiratório da criança

(?) – Fase de estudo em investigação. Fonte: Pestana, 2006, p. 79.

cada pela exposição ao fumo ambiental do tabaco, verificamos que estamos perante um verdadeiro problema de saúde individual e pública, sobre o qual é indispensável actuar utilizando várias estratégias e envolvendo vários protagonistas.

O controlo do tabagismo tem sido prática em vários países, com estratégias e resultados diferentes. Para se conhecer o estado da epidemia e da sua evolução, e para se poder avaliar a eficácia das medidas preventivas, é importante proceder à monitorização da prevalência do consumo de tabaco. A comparação da prevalência e da sua evolução nos diversos países, pode ajudar a identificar boas práticas nesse controlo.

Este artigo tem como principais finalidades: descrever o estado actual e a evolução da epidemia tabágica em vários países da União Europeia, caracterizar a situação portuguesa e proceder a comparações adequadas.

OBJECTIVOS

Descrever o estado actual e a evolução da epidemia tabágica na população adulta e em jovens escolarizados, de vários países da União Europeia e em Portugal.

Comparar o estado actual e a evolução da epidemia tabágica em Portugal com a registada em vários países Europeus.

MATERIALE MÉTODOS

Para caracterizar os hábitos tabágicos actuais da população com mais do que 15 anos, da maioria dos Países da União Europeia recorremos ao relatório do Eurobarómetro de 2006⁴. Para caracterizar a evolução dos hábitos tabágicos da população com mais do que 15 anos, de alguns Países da União Europeia, recorremos aos relatórios realizados pelo Eurobarómetro, em 1995, 2002, 2005 e 2007⁴⁻⁷. Foi analisada a evolução de 15 países (Portugal, Luxemburgo, Irlanda, Finlândia, Itália, Bélgica, Espanha, Áustria, Suécia, Alemanha, Inglaterra, França, Grécia, Holanda e Dinamarca), países que integraram o estudo desde o início, e que, por esse motivo, possibilitam o estudo da evolução do consumo de tabaco. Para caracterizar os hábitos tabágicos da população portuguesa com mais do que 15 anos, e a sua evolução, recorremos aos dados fornecidos pelos Inquéritos Nacional de Saúde (INS) de 1987, 1995/96, 1998/99 e de 2005/06⁸⁻¹¹. Os dados do Eurobarómetro diferem dos do INS pois são exclusivos para o consumo de tabaco de vários países, enquanto o INS tem como objectivos a caracterização e monitorização de vários aspectos ligados à saúde, entre os quais o tabagismo, da população portuguesa⁸.

Para caracterizar os hábitos tabágicos dos jovens portugueses e europeus escolarizados e a sua evolução, recorremos aos dados dos estudos sobre *Comportamentos de Saúde em Adolescentes Escolarizados* (Health Behaviour in School – Aged Children) (HBSC), efectuados em 1993/94 e 1997/98 e 2002 e que estudaram a faixa etária dos 11 aos 15 anos¹²⁻¹⁴. Estes estudos e os respectivos relatórios são efectuados por equipas de investigadores de vários países em colaboração com o Gabinete Regional da Organização Mundial da Saúde da Europa (WHO Regional Office da Europa). Foram utilizados, pelo facto de serem fiáveis, terem carácter internacional e fornecem dados comparáveis entre os países participantes^{12,13}.

Para caracterizar a prevalência actual de adolescentes fumadores Europeus e Portugueses recorremos aos dados do HBSC efectuado em 2002 por se tratar do estudo mais recente disponível.

Para analisarmos a evolução dos hábitos tabágicos em adolescentes escolarizados em vários países da Europa, seleccionamos os países que, desde 1994, fizeram parte do HBSC pelo menos duas vezes. Seis dos países participaram no estudo duas vezes: Portugal, Irlanda, Bélgica, França, Espanha, Inglaterra e Grécia; outros seis, participaram três vezes: Finlândia, Bélgica Flandres, Áustria, Suécia, Alemanha, França e Dinamarca. Estes países correspondem, praticamente, à Europa dos 15 (EU 15). Para descrever a evolução dos hábitos tabágicos no nosso país em adolescentes de 15 anos, procedeu-se à comparação dos dados de 1997/98 com os de 2002.

Embora este estudo do HBSC apresente dados referentes a adolescentes de 11, 13 e 15 anos, apenas foram analisados os dados de prevalência dos jovens de 15 anos.

RESULTADOS

Hábitos tabágicos na população com mais do que 15 anos de alguns países da União Europeia (EU25)

De acordo com os dados do Eurobarómetro de 2006, a prevalência de fumadores com mais de 15 anos nos países Europeus (EU25), no ano de 2006, era de 32%, sendo de 37% nos homens e de 27% nas mulheres⁴. Constatase que a prevalência média de fumadores, neste conjunto de países, é superior no sexo masculino. O Eurobarómetro não fornece dados da prevalência em função do sexo, para os vários países. Assim, não é possível generalizar estes resultados. No entanto, outros estudos, revelam que esta situação varia de país para país e em alguns países europeus a prevalência de mulheres fumadoras é muito semelhante à de homens fumadores, como é o caso da Suécia, Dinamarca e Holanda¹⁵.

Quadro 2 – Prevalência de fumadores e Não-fumadores na União Europeia (2007)

	Nunca Fumaram	Fumadores	Ex-Fumadores
EU27	47%	32%	21%
SE	46%	18%	29%
SI	54%	23%	23%
PT	64%	24%	12%
SK	59%	25%	15%
MT	57%	25%	18%
LU	56%	26%	17%
FI	52%	26%	21%
BE	50%	26%	24%
IE	52%	29%	18%
CZ	50%	29%	21%
NL	40%	29%	30%
DE	45%	30%	24%
CY	56%	31%	12%
IT	51%	31%	16%
AT	46%	31%	22%
RO	57%	31%	11%
DK	39%	32%	27%
EE	49%	33%	18%
UK	44%	33%	24%
FR	43%	33%	24%
LT	50%	34%	15%
ES	48%	34%	17%
PL	45%	35%	19%
LV	51%	36%	13%
HU	48%	36%	15%
BG	49%	36%	15%
CY(tcc)	53%	39%	9%
EL	41%	42%	17%

Fonte: (European Comission, 2007, p.5)

BE - Belgium; CZ - Czech Rep.; DK - Denmark; DE - Germany; EE - Estonia; EL - Greece; ES - Spain; FR - France; IE - Ireland;

IT - Italy; CY - Rep. of Cyprus; LV - Latvia; LT - Lithuania; LU - Luxembourg; HU - Hungary; MT - Malta; NL - Netherlands; AT - Austria ; PL - Poland ; PT - Portugal ; SI - Slovenia ; SK - Slovakia; FI - Finland; SE - Sweden; UK - United Kingdom; BG - Bulgaria; RO - Romania;

Com base nos dados do Eurobarómetro, de 2006, constata-se que a Suécia é o país com a menor prevalência de fumadores (18%), sendo o único país com valores abaixo dos 20%. Em dois países a prevalência é inferior a 25% (Eslovénia, 23% e Portugal, 24%). Há três países com prevalência superior a 35% (Letónia, 36%, Hungria, 36% e Bulgária, 36%). Neste inquérito, a Grécia é o país da Europa com a mais alta prevalência de tabagismo entre os 25 países (42%).

Os resultados do Quadro 2 mostram que aproximadamente um em cada dois cidadãos da EU nunca fumaram. O país da EU 25, com maior taxa de indivíduos que declara nunca ter fumado é Portugal, (64%). Ao contrário de Portugal, o país da EU 25, com menor taxa de indivíduos que declara nunca ter fumado é a Dinamarca (39%).

De uma forma geral, constata-se que os países que apresentam menor taxa de pessoas que afirmaram nunca ter fumado, são os que apresentam valores mais elevados de ex-fumadores. Por exemplo, a Dinamarca apresenta a menor taxa de pessoas que declara nunca ter fumado e apresenta a terceira maior taxa de ex-fumadores (depois da Holanda e da Suécia). Como se depreende, estas taxas estão interligadas. Trata-se de países onde a maioria das pessoas começou por fumar, e que agora abandonaram o consumo, provavelmente devido às acções preventivas desenvolvidas nesses países.

Hábitos tabágicos em adolescentes Europeus (EU27) escolarizados com 15 anos e que integram o HBSC

Os dados sobre prevalência de fumadores/as apresentados na Figura 1, referem-se a 22 países da União Europeia (EU 25) que integraram o HBSC, no ano de 2002. Neste estudo a prevalência de adolescentes Europeus com 15 anos, que fumava pelo menos um cigarro por dia, era de 17,9% nos rapazes e de 17,8 nas raparigas.

Constata-se que há um grupo de países em que a prevalência de rapazes fumadores é maior do que a das raparigas (Lituânia, Estónia, Letónia, Polónia e Hungria), um grupo em que as prevalências são semelhantes (França, Holanda, Bélgica, Itália, Irlanda, Grécia e Malta) e outro em que a prevalência de raparigas fumadoras é maior que a dos rapazes (Alemanha, Áustria, Eslovénia, Espanha, República Checa, Reino Unido, Portugal, Dinamarca e Suécia). Podemos ainda constatar pelos dados apresentados no referido gráfico que a prevalência do consumo de tabaco nas raparigas é superior à dos rapazes, na maioria dos países.

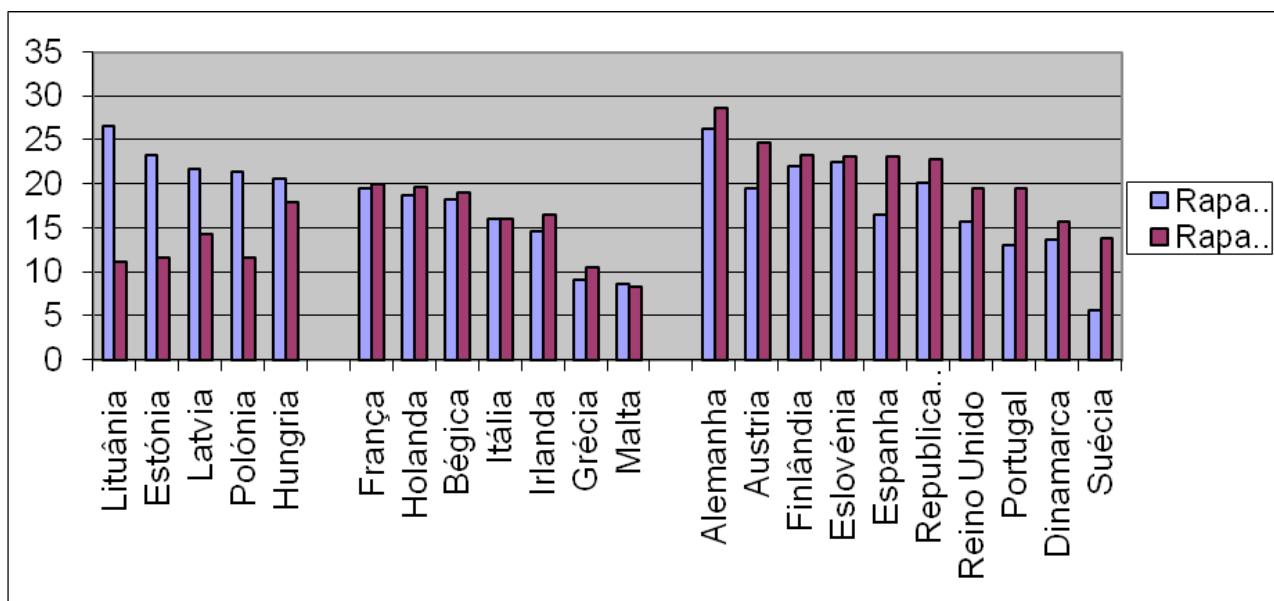


Fig. 1 - Percentagem de fumadores diários em adolescentes de 22 países europeus (EU25) escolarizados com 15 anos, em função do sexo.

A Alemanha é o país com a maior prevalência de rapazes e raparigas de 15 anos fumadores, respectivamente 26,3 e 28,7 %. A Grécia e Malta são os países com menor prevalência de fumadores, em ambos os sexos. A baixa prevalência de jovens escolarizados fumadores na Grécia, contrasta com a elevada percentagem de fumadores em adultos. Uma hipótese explicativa, é talvez o facto dos Gregos começarem a fumar mais tarde que os seus pares da EU.

Hábitos tabágicos na população da Portuguesa com mais do que 15 anos

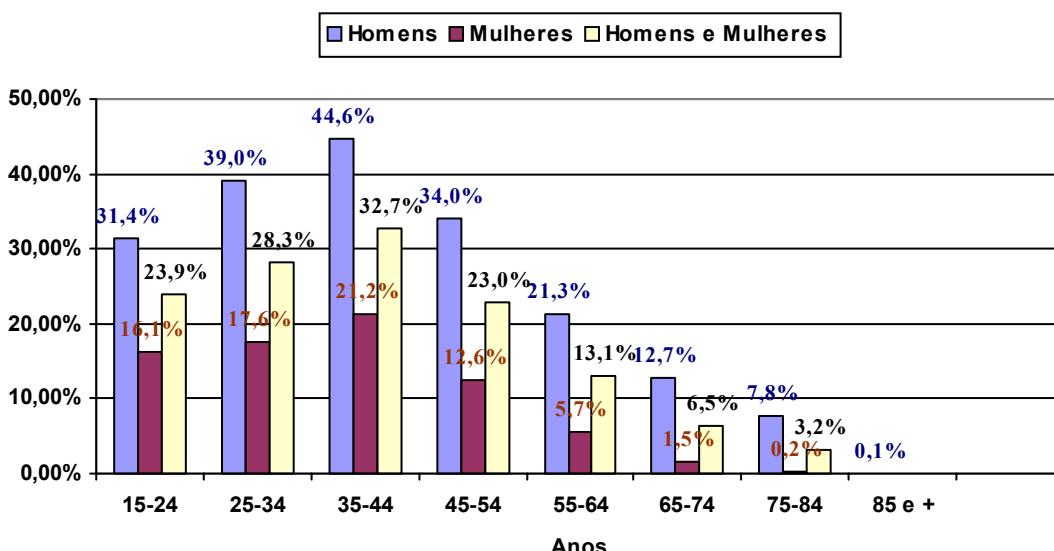


Fig. 2 – Prevalência de fumadores na população residente com 15 e mais anos de idade (Homens e Mulheres), por consumo de tabaco e grupo etário, em Portugal Continental 2005/2006. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE, 2007)

Com base nos dados do Inquérito Nacional de Saúde de 2005/6¹⁰, apresentados na Fig. 2, podemos constatar que 20,8% da população Portuguesa com 15 ou mais anos fuma diariamente, sendo o hábito de fumar mais prevalente nos homens (30,6%) do que nas mulheres (11,6%).

Na mesma figura constata-se que a prevalência de fumadores actuais é especialmente elevada nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (39% dos homens e 17,6% nas mulheres) e dos 35 aos 44 anos (44,6% dos homens e 21,2% das mulheres).

Verificamos que a prevalência do consumo nos homens é mais elevada do que nas mulheres em todos os grupos etários, com destaque para o grupo etário dos 35 aos 44 anos em que quase metade da população masculina é fumadora, 44,6%, contra 21,2% nas mulheres.

Prevalência do consumo em adolescentes Portugueses com 15 anos em 2002

De acordo com os dados obtidos no estudo HBSC de 2002, apresentados na Fig. 1, verifica-se que a percentagem de fumadores diários, aos 15 anos de idade, era, para o referido ano, de 19,5% nas raparigas e de 13,1% nos rapazes¹⁴.

A prevalência de rapazes fumadores é menor do que a que se regista na maioria dos países europeus que integram o HBSC, mas no caso das raparigas, a prevalência é bastante elevada, situando-se próximo do grupo de países com prevalência de adolescentes fumadoras mais elevada, como é o caso da Holanda e do Reino Unido, embora ainda abaixo dos valores registados na Alemanha e a Áustria.

Evolução da prevalência de fumadores na população Europeia (EU 15) com mais do que 15 anos

Como referimos anteriormente, a análise da evolução da prevalência de fumadores apresentada na Figura 3, foi realizada com base nos relatórios do Eurobarómetro, efectuados no período de 1995 a 2007. Refere-se apenas aos países que integravam a Europa dos 15 (EU 15), por serem aqueles em que o estudo foi realizado em todos os anos. De salientar que os dados apresentados nos estudos de diferentes anos se referem, por vezes a fumadores totais (fumadores de cigarros em maço e enrolados, de cachimbo e charuto) e outras vezes só a fumadores de

cigarros (forma de consumo mais disseminada em todos os países). Nesta primeira análise iremos comparar a prevalência de fumadores totais, ao longo do tempo. Numa segunda fase iremos analisar a evolução da prevalência de fumadores de cigarros em pacote, por ser a forma mais frequente de consumir tabaco.

Com base nos dados da Figura 3, podemos constatar que a evolução da prevalência média de fumadores nos vários países europeus, que integraram os estudos do Eurobarómetro, a seguinte: em 1995 a prevalência era de 34,5%, subiu para os 38% em 2002, em 2005 desceu para os 33%, voltando em 2006 a descer ligeiramente para os 32%. No período de 11 anos (entre 1995-2006) podemos constatar que a prevalência baixou ligeiramente (2,5%).

Da análise do mesmo gráfico, podemos constatar que a Dinamarca, a Holanda, a Suécia, a Bélgica apresentam as descidas mais acentuadas da prevalência relativamente no período considerado. No mesmo período, a Alemanha, a Grécia e a Inglaterra registam um ligeiro aumento da prevalência de fumadores. Em Portugal, embora com ligeiras variações, a prevalência manteve-se próxima de vinte e cinco por cento.

Comparando as prevalências de fumadores de cigarros no período de 2002 e de 2006 (ver Figura 4), nos 15 Países Europeus, verifica-se um decréscimo da prevalência em todos eles, com excepção da Grécia onde a prevalência se manteve. Alguns países, porém, destacam-se pela existência de um decréscimo bastante acentuado nos valores de prevalência de fumadores de cigarros no período de 2002 para 2006, como é o caso da França (36% para 26%), da Inglaterra (33% para 24%), da Finlândia (29% para 21%) e da Itália (34% para 26%) (valores percentuais referentes ao consumo apenas de cigarros em pacote). A Suécia e a Bélgica, são países com menor prevalência de fumadores de cigarros, respectivamente 17 e 19%.

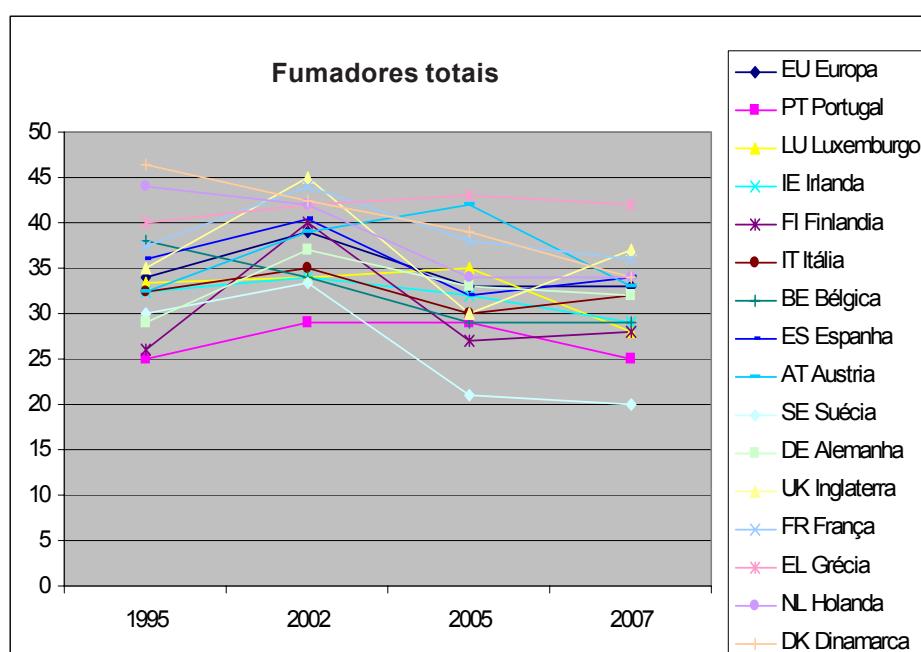


Fig. 3 – Evolução da prevalência de fumadores (de cigarros, charutos e cachimbo) na população Europeia (EU 15) com mais do que 15 anos

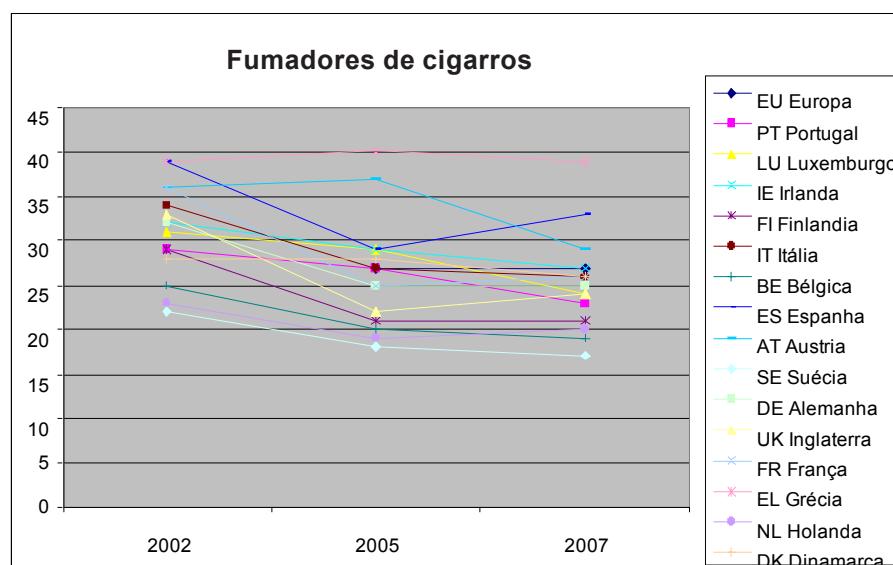


Fig. 4 – Evolução da prevalência de fumadores de cigarros, na população Europeia (EU 15) com mais do que 15 anos

Evolução da prevalência de fumadores na população Portuguesa com mais do que 15 anos

Através da figura 5 podemos constatar que, desde 1987 (altura em que foi aplicado o primeiro Inquérito Nacional de Saúde) até 2006, a prevalência de fumadores em Portugal Continental com 15 e mais anos de idade, aumentou cerca de 2,4%. No entanto, a análise por género permite constatar que na população masculina, se registou um ligeiro decréscimo de 2,7% na prevalência do consumo diário de tabaco ao contrário do que se verificou com as mulheres, onde se registou um aumento da prevalência de 6,8%.

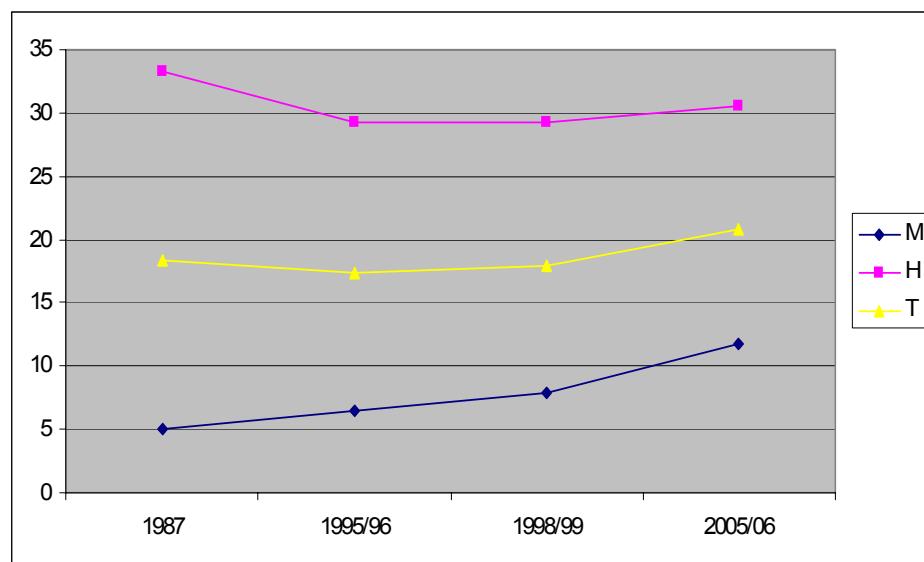


Fig. 5 – Evolução da prevalência de fumadores diários, com 15 e mais anos de idade, por género, em Portugal Continental (1987 a 2006). Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estatística (1.º, 2.º, 3.º e 4.º INS)

* - que fumam pelo menos um cigarro por dia

Verifica-se que a prevalência estabilizou nos homens mas registou um aumento apreciável na população feminina.

A Fig. 6 apresenta a evolução da prevalência de fumadores, na população masculina (com 15 e mais anos), por grupo etário, desde o primeiro INS (1987) até ao quarto INS (2005/2006). Constata-se que entre 1987 e 2006 os grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 registaram um aumento apreciável da prevalência (3,3% e 1,8%, respectivamente). No grupo etário dos 15 aos 24 anos, entre 1987 e 1999, observou-se uma diminuição da prevalência

de fumadores. Contudo, observa-se em 2006, um aumento de 5,6% face aos valores de 1998/9 atingindo a prevalência 31,4%, o valor mais elevado registado em todos os INS para este grupo etário.

Nos restantes grupos verifica-se, de um modo geral, uma tendência para a diminuição da prevalência de fumadores, com especial relevo para o grupo etário dos 25 aos 34 anos (14,0%).

A Figura 7 apresenta a evolução da prevalência de fumadoras, na população feminina (com 15 e mais anos), por grupo etário, desde o primeiro INS (1987) até ao quarto INS (2005/2006).

Contrariamente ao que se verifica no sexo masculino, assistimos, em quase todos os grupos etários, a um aumento bastante apreciável do consumo de tabaco, durante o período de 1998/9 a 2006. Neste período, e no grupo etário dos 45 aos 54, a prevalência de mulheres fumadoras duplica. Ao compararmos as prevalências observadas em 1987 com as de 2006 constatamos que o consumo de tabaco aumentou substancialmente em todos os grupos etários, verificando-se os maiores aumentos nos grupos etários dos 35-44 (14,9%),

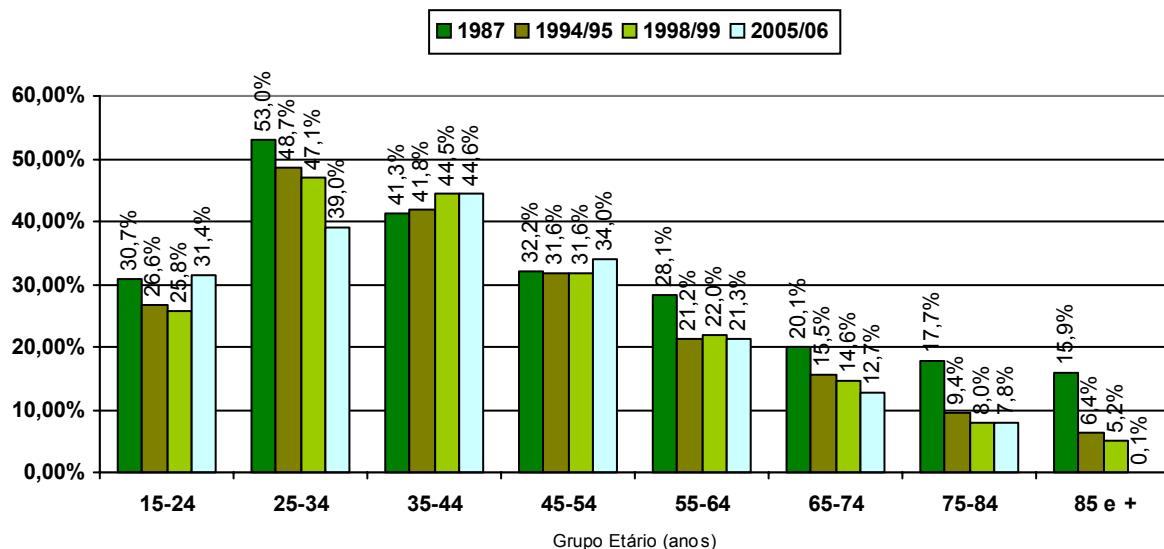


Fig. 6 – Evolução da prevalência de fumadores portugueses por faixa etária no período de 1987-2006. Fonte: Dias & Graça (2001); Instituto Nacional de Estatística (INE, 2007)

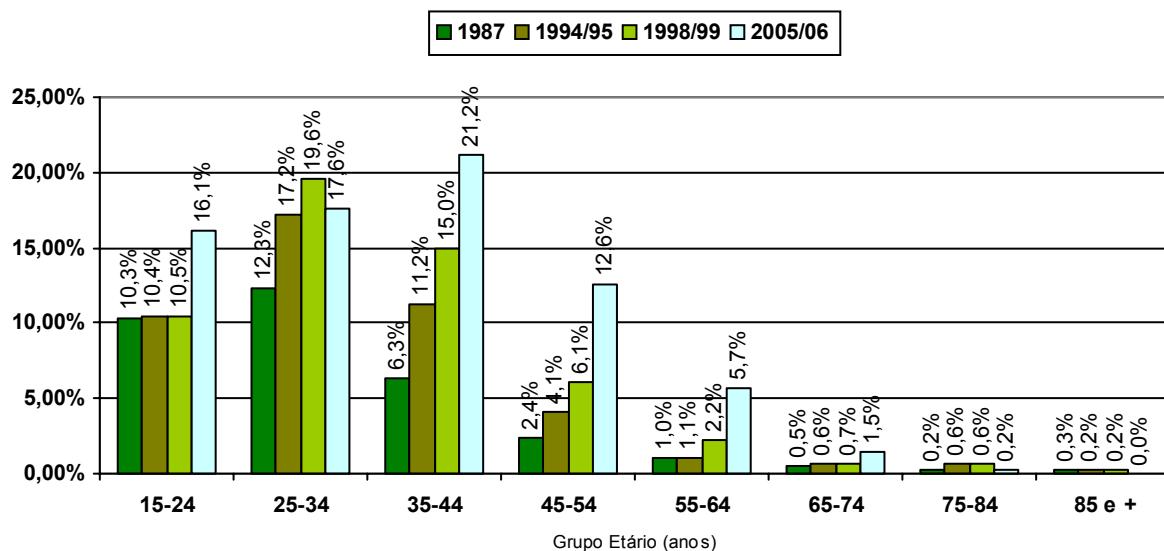


Fig. 7 – Evolução da prevalência de fumadoras portuguesas por faixa etária no período de 1987-2006. Fonte: Dias & Graça (2001); Instituto Nacional de Estatística (INE, 2007b)

45-45 (10,2%), 15-24 (5,8%). No grupo etário dos 25 aos 34 anos a prevalência de fumadores aumentou desde 1987 até 1999 7,3%. Contudo, em 2006 assiste-se a uma ligeira diminuição (2,0%).

Estes valores evidenciam uma diminuição da prevalência do consumo nos homens entre 1987 e 1996, seguindo-se uma estabilização até 1999. Nas mulheres, pelo contrário, verifica-se um aumento contínuo da prevalência que, embora se tenha mantido sempre bastante inferior à dos homens, parece indicar uma possível continuidade futura do aumento do consumo.

Como se depreende, a prevalência de ex-fumadores, crescente quando consideramos ambos os sexos, é, po-

rém, nitidamente superior nos homens, o que parece ser um factor naturalmente decorrente da existência de uma maior prevalência anterior de consumo nos homens.

Evolução dos hábitos tabágicos em adolescentes escolarizados com 15 anos, de 12 países europeus (EU 15) que integram o HBSC

Pela análise da Fig. 8, é possível verificar, de um modo geral, uma tendência decrescente na prevalência do consumo de tabaco nas raparigas, tanto nos países com três observações como nos que apresentam apenas valores de dois inquéritos. Esta tendência decrescente não se verifica, no entanto, nalguns países estu-

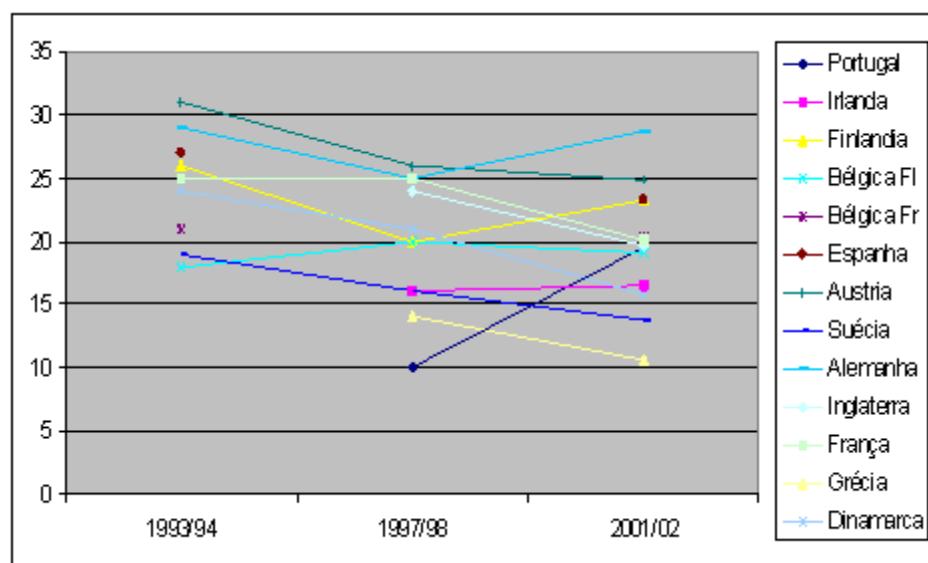


Fig. 8 – Evolução dos hábitos tabágicos em raparigas adolescentes escolarizadas de 12 países da EU (15), com 15 anos que integram o HBSC

dados. São os casos de Portugal (1998 – 10%; 2002 – 19.5%) e da Irlanda (1998 - 16%; 2002 - 16.5%) e, parcialmente, os casos da Finlândia (1994 – 26%; 1998 – 20%; 2002 – 23.3%) e da Alemanha (1994 – 29%; 1998 – 25%; 2002 – 28.7%), onde os valores, embora tenham decrescido de 1994 para 1998, voltaram a subir em 2002. Destaque-se que Portugal apresenta o maior aumento observado no período em apreço.

Nos rapazes, é possível, também, verificar uma tendência de diminuição da prevalência do consumo de tabaco, embora existam, igualmente, alguns países que demonstrem tendências diferentes. Na Finlândia verifi-

ca-se uma diminuição da prevalência de 1994 (30%) para 1998 (19%), mas um aumento em 2002 (22.1%); a Alemanha apresenta uma prevalência sempre crescente (1994 – 21%; 1998 – 22%; 2002 – 26.3%) e a Dinamarca um aumento de 1994 (14%) para 1998 (15%), tendo a sua prevalência diminuído em 2002 (13.7%). Por fim, em Portugal regista-se uma prevalência estável no período de 1998 a 2002 (1998 – 13%; 2002 – 13.1%).

Evolução da prevalência do consumo de tabaco em adolescentes portugueses escolarizados 15 anos entre 1998/2002

Em Portugal e em apenas quatro anos (1997/8 - 2002) a prevalência do consumo de tabaco em raparigas com 15 anos de idade registou um aumento particularmente significativo tendo a prevalência quase duplicado, passando de 10,0% para 19,5%.

Nos rapazes da mesma idade, e no período em pareço, a prevalência praticamente não sofreu alterações (de 13 para 13,1%). Pela primeira vez a percentagem de raparigas fumadoras na faixa etária dos 15 anos era francamente superior à dos rapazes.

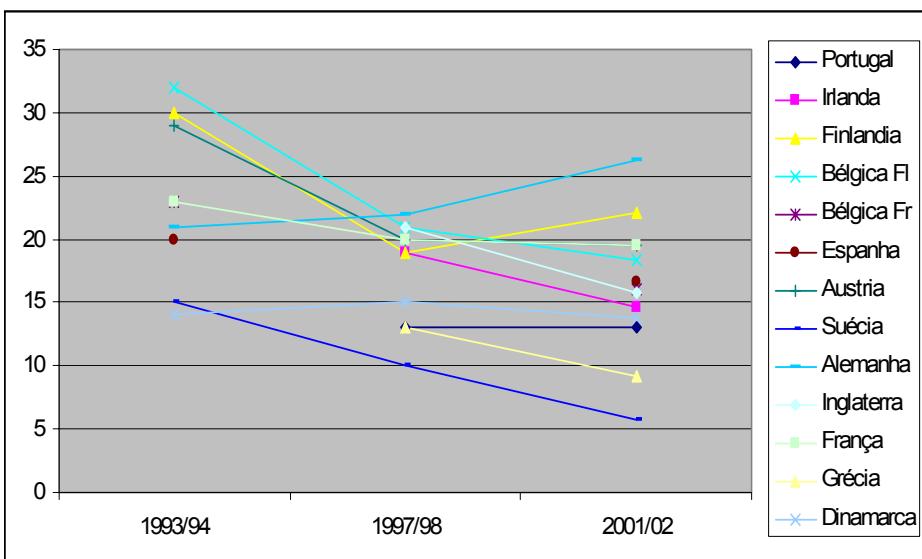


Fig. 9 – Evolução dos hábitos tabágicos em rapazes adolescentes escolarizadas de 12 países da EU (15), com 15 anos que integram o HBSC

Comparação da Prevalência de adultos e adolescentes Portugueses fumadores com os congêneres europeus

Em relação à prevalência de fumadores adultos, Portugal apresenta (segundo os dados do Eurobarómetro e do INS) das menores taxas da Europa. A evolução tem sido favorável nos homens, no entanto o mesmo não se passa nas mulheres onde se regista um aumento em adolescentes escolarizados e nas faixas etárias dos 24-34 anos e 25.

Quadro 3 – Evolução dos hábitos tabágicos em raparigas e rapazes adolescentes escolarizadas de 12 países da EU (15), com 15 anos que integram o HBSC

		Raparigas			Rapazes		
		1993/94	1997/98	2001/02	1993/94	1997/98	2001/02
PT	Portugal		10	19,5		13	13,1
IE	Irlanda		16	16,5		19	14,6
FI	Finlândia	26	20	23,3	30	19	22,1
BE Fl	Bélgica Fl	18	20	19,1	32	21	18,3
BE Fr	Bélgica Fr	21		20,3	23		16
ES	Espanha	27		23,2	20		16,6
AT	Austria	31	26	24,8	29	20	19,5
SE	Suécia	19	16	13,8	15	10	5,7
DE	Alemanha	29	25	28,7	21	22	26,3
UK	Inglaterra		24	19,6		21	15,8
FR	França	25	25	20,1	23	20	19,5
EL	Grécia		14	10,6		13	9,2
DK	Dinamarca	24	21	15,8	14	15	13,7

A prevalência de raparigas adolescentes fumadoras, portuguesas, em 2002 situava-se levemente acima da média dos 15 países analisados (19,2%). Este aumento de prevalência é contrário, conforme já foi referido, à tendência registada na maior parte dos países que integraram o HBSC. Recordamos que em 1998, estes valores se encontravam bastante abaixo da prevalência da generalidade dos países estudados. Nos rapazes, a prevalência não sofreu praticamente alteração entre 1998 (13%) e 2002 (13,1%). Em 1998, o valor de prevalência, em Portugal, situava-se abaixo dos valores dos restantes países estudados, com exceção da Grécia, com igual valor de prevalência, e da Suécia, em que a prevalência era de 10%. Em 2002, a prevalência em Portugal mantém-se, igualmente, bastante abaixo da média dos 15 países estudados (16,4%).

Em Portugal, podemos constatar evoluções e valores de prevalência totalmente diferentes entre os sexos. Enquanto em 1998 a prevalência de consumo das raparigas (10%) era inferior à dos rapazes (13%), em 2002, a tendência inverteu-se, passando o valor de prevalência das raparigas a ser bastante superior (raparigas – 19,5%; rapazes – 13,1%).

CONCLUSÕES

A prevalência de fumadores na população adulta de vários países Europeus, é, na maioria superior a 25%, variando entre 18% (Suécia) e 42% (Grécia). A prevalência média de fumadores e de fumadoras na população de jovens escolarizados dos vários países Europeus analisados, é da ordem dos 18%, em ambos os sexos. Na maioria dos países, a prevalência do consumo de tabaco nas raparigas é superior à dos rapazes.

No que se refere a Portugal, podemos constatar que, em 2006, 20,8% da população com 15 ou mais anos fumava diariamente, sendo o hábito de fumar mais prevalente nos homens (30,6%) do que nas mulheres (11,6%). Constata-se que a prevalência de fumadores ac-

tuais é especialmente elevada nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (39% dos homens e 17,6 nas mulheres) e dos 35 aos 44 anos (44,6% dos homens e 21,2% da mulheres).

A percentagem de fumadores diários Portugueses, aos 15 anos de idade, era em 2002 de 19,5% nas raparigas e de 13,1% nos rapazes. A prevalência de rapazes fumadores é menor do que a registada na maioria dos países europeus que integram o HBSC, mas no caso das raparigas, a prevalência é bastante elevada, e situa-se próxima do grupo de países com prevalência de adolescentes fumadoras mais elevada.

No período de 11 anos (entre 1995-2006) podemos constatar que a prevalência de fumadores/as na população adulta de vários países Europeus, baixou ligeiramente (2,5%) sendo actualmente de 32%. Comparando as prevalências de fumadores de cigarros no período de 2002 e de 2006, nos 15 Países Europeus, verifica-se um decréscimo da prevalência em todos eles, com exceção da Grécia onde a prevalência se manteve. Porém, em alguns países como a Áustria, o Luxemburgo e Portugal, importa assinalar decréscimos bastante acentuados nos valores de prevalência de fumadores de cigarros no período de 2002 para 2006. A Suécia e a Bélgica, são países com menor

prevalência actual de fumadores de cigarros, respectivamente 17 e 19%.

Em Portugal e segundo os dados do Eurobarómetro, embora a prevalência de fumadores (de todos os tipos de tabaco) tenha sofrido oscilações entre 1995 e 2006, manteve-se constante (25%) neste período de tempo. A prevalência de fumadores de cigarros em Portugal registou um decréscimo apreciável, tendo passado dos 29% em 2002 para os 23% em 2006. (valores referentes ao consumo apenas de cigarros em pacote). Os dados dos INS, mostram que no período de 1987 a 2006, a prevalência global de fumadores em Portugal Continental com 15 e mais anos de idade, aumentou cerca de 2,4%. No entanto, na população masculina, registou-se um ligeiro decréscimo (2,7%) da prevalência do consumo diário de tabaco ao contrário do que se passou com as mulheres, onde se registou um aumento da prevalência de fumadoras de 6,8%.

Na população masculina, constata-se que entre 1987 e 2006 os grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 registaram um aumento apreciável da prevalência de fumadores (3,3% e 1,8% respectivamente). Nos restantes grupos verifica-se uma estabilização ou mesmo diminuição da prevalência de fumadores, com especial relevo para o grupo etário dos 25 aos 34 anos, onde a prevalência baiou dos 53% para os 39% (menos 14%).

Nas mulheres, constata-se que entre 1987 e 2006 os grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 registaram um acentuado aumento da prevalência de fumadoras (14,9% e 10,2% respectivamente). Em Portugal, e no período compreendido entre 1997/98 e 2002, a prevalência nas raparigas adolescentes com 15 anos registou um aumento particularmente significativo tendo a prevalência passado de 10,0% para 19,5%. Nos rapazes, registou-se uma estabilização no consumo (aproximadamente 13%).

Estes dados permitem constatar que a prevalência estabilizou nos homens, mas regista um aumento apreciável na população feminina. Comparando a prevalência do consumo de tabaco em Portugal com a de outros países podemos afirmar que a prevalência nos adultos é das menores da Europa. Constata-se que tem vindo a decrescer ligeiramente nos homens, mas a subir, acentuadamente, nas mulheres. Importa sublinhar, que são muito preocupantes, as elevadas prevalências e o aumento do consumo de tabaco nas faixas etárias de 35-44 e dos 45-55 em homens e em mulheres. Tendo em conta as consequências sobre a sua própria saúde e as implicações sobre a saúde dos filhos, importa, por isso, estudar, compreender e actuar sobre os determinantes do consumo de tabaco nas mulheres. Acresce que os dados do HBSC revelam que a prevalência su-

biu nas jovens escolarizadas de um valor de 10,3% para 19,3% num período de quatro anos^{14,15}. Os dados do HBSC referentes aos 11 e 13 anos, e no período de 1998 a 2002, confirmam que o problema do consumo de tabaco nos jovens escolarizados se tem vido a agravar, particularmente nas raparigas, colocando Portugal numa posição crítica em relação aos restantes países estudados uma vez que nestes grupos etários, regista-se uma tendência decrescente na prevalência do consumo de tabaco nos rapazes e nas raparigas de 15 anos escolarizados, em vários países Europeus.

A Suécia apresenta-se como o país onde a epidemia tabágica em adultos e em jovens é menor e tem decrescido ao longo do tempo, pelo que deve merecer um estudo de caso, no sentido de se compreender os determinantes desta redução.

Por tudo o que foi dito, urge tomar medidas de prevenção primária dirigidas especialmente aos jovens e às mulheres e oferecer a possibilidade de tratamento a todos os fumadores. Baseando-nos na máxima do movimento ecologista *pensar globalmente e agir localmente*, defendemos a implementação de abordagens globais mas locais (a nível de municípios) para o controlo da epidemia. É fundamental aplicar programas de prevenção na escola; introduzir modificações no ambiente da escola, de forma que esta tenha um ambiente mais propício ao desenvolvimento de comportamentos saudáveis; é necessário o envolvimento dos pais; o desenvolvimento e implementação de programas de abandono para adolescentes; desenvolver estratégias de controlo do acesso social e comercial ao tabaco; promover campanhas nos media; proibição da promoção de tabaco e aumento dos preços¹⁶.

De uma forma mais aprofundada pensamos que as ações preventivas para evitar que os jovens começem a fumar deverão ser implementadas na escola (dirigidas directa ou indirectamente aos alunos) e também na comunidade (envolvendo a família e toda a sociedade)¹⁷. Por analogia com o modelo de saúde pública, não basta actuar sobre o indivíduo é necessário actuar sobre o ambiente no sentido de eliminar o agente causador da patologia (neste caso os factores ambientais que podem levar o aluno a começar e/ou a continuar fumar).

Conflito de interesses:

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesses relativamente ao presente artigo.

Fontes de financiamento:

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

BIBLIOGRAFIA

1. Public Health: Europa – Health Determinants, http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/Tobacco/tobacco_en.htm. 2007 (Acedido em 03 de Julho de 2007)
2. PETÓ R., LOPEZ ADJ., BOREHAM JAD, THUN M: Mortality from Smoking in Developed Countries 1950-2000. [http://www.deathsfromsmoking.net/download%20files/Original%20research/Mortality%20from%20smoking%20in%20developed%20countries%201950-2000%20\(2nd%20ed.\).pdf](http://www.deathsfromsmoking.net/download%20files/Original%20research/Mortality%20from%20smoking%20in%20developed%20countries%201950-2000%20(2nd%20ed.).pdf). 2006 (Acedido em 14 de Outubro de 2007)
3. PESTANA E: *Tabagismo do diagnóstico ao tratamento*. Lisboa: LIDEL, Edições Técnicas, Lda. 2006
4. European Comission: Attitudes of Europeans towards tobacco. Disponível em, http://ec.europa.eu/health/ph_information/documents/ebs_239_en.pdf. 2006 (Acedido em 01 de Outubro de 2007)
5. European Comission: Report on the state of young people's health in the European Union http://ec.europa.eu/health/ph_information/reporting/ke01_en.pdf 2000 (Acedido em 07 de Dezembro de 2007)
6. European Comission: Attitudes of Europeans Towards Tobacco – Report, http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/Tobacco/Documents/eb582_smoking_env_en.pdf. 2003 (Acedido em 25 de Setembro de 2007)
7. European Comission: Attitudes of Europeans Towards Tobacco – Report, http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_272c_en.pdf. 2006 (acedido em 07 de Agosto de 2007)
8. DIAS C, GRAÇA M.J: O Inquérito Nacional de Saúde em Portugal – História, métodos e alguns resultados. <http://www.hospitaldefuturo.com/imagens/Inqu%C3%A9rito%20Nacional%20de%20Sa%C3%BAde.pdf> 2001 (Acedido em 21 de Dezembro de 2007)
9. DIAS M, DIAS G: Consumo de tabaco na população de Portugal Continental. Comparação dos dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde de 1987, 1996 e 1999. Observações. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Ministério da Saúde. N° 13 Setembro 01 ISSN 0874-2928.
10. Instituto Nacional de Estatística: 4.º Inquérito Nacional de Saúde – 2005/2006. http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=6487190&att_display=n&att_download=y 2007 acedido em 06-08-2007)
11. Ministério da Saúde: Inquérito Nacional de Saúde – 1997/1998 Continente. Lisboa 1999
12. CURRIE C: Prevalence, theory and prevention strategy. In European Network on Young People and Tobacco. Edinburgh: The European Conference on Young People and Tobacco. 1995
13. CURRIE C, HURRELMANN K, SETTERTOBULTE W, SMITH R, TODD EJ: Health and Health Behaviour among Young People. Copenhagen: World Health Organization Regional Office for Europe. 2000
14. CURRIE C, ROBERTS C, MORGAN A, SMITH R, SETTERTOBULTE W, SAMDAL O: Young people's Health in context. Health Behaviour in Scholl-aged Children (HBSC). Copenhagen: World Health Organization Regional Office for Europe. 2004
15. Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia: Tabagismo Epidemiologia, Disponível em <http://www.sppneumologia.pt/download.php?path=docs&filename=epidemiologia.ppt> 2004. (acedido em 13-10-2007)
16. MACEDO, M. & PRECIOSO, J. O plano global de prevenção do tabagismo do município de braga. Revista Portuguesa de Pneumologia 2004. X, (4), 269-285.
17. PRECIOSO J: Boas práticas em prevenção do tabagismo no meio escolar. Rev Port Clin Geral 2006; 22:201-222

